

ENSINO DE SOCIOLOGIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS. UMA ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA APLICADOS NA ESCOLA CEEP LEONARDO DAS DORES EM ESPERANTINA-PI, DE 2013 AOS DIAS ATUAIS.

Ana Joaquina Teles

RESUMO

Neste trabalho analisa-se como a Escola Centro Estadual de Educação Profissional Leonardo das Dores aplica os princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia, no período de 2013 aos dias atuais. Propõe-se fornecer aos professores pareceres que sirvam de embasamento em suas ações educacionais e pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Conteúdos. Metodologias.

Introdução

A história da Sociologia no Ensino Médio no Brasil foi marcada pela Lei 7.044/1982 que alterou a LDB de 1961, possibilitando dispor a sociologia no currículo, na seção definida como diversificada, permitindo aos sistemas estaduais de educação certa liberdade, embora eventual, de deliberar sobre alguns assuntos, esta Lei foi posteriormente confirmada pela Resolução nº 6/86 do Conselho Federal de Educação, que sancionou a entrada da Sociologia no segmento diversificado.

No entanto, o processo histórico brasileiro que inclui a Sociologia no Ensino Médio, envolve várias contradições, a partir do seu descaso no período ditatorial, porque a Sociologia era entendida como “sinônimo de comunismo”, seu ensino serviria de “aliciamento político”, prejudicando a ordem da política vigente e ameaçando a elite, além, de períodos de “redemocratização da nossa política”, com a reforma na educação.

Dentro desta perspectiva, a Sociologia atravessou momentos históricos, desafios pertinentes, além de períodos críticos de retrocessos e progressos e após muitas lutas em todos os estados brasileiros pela obrigatoriedade de incluir a Sociologia no Ensino Médio, houve a aprovação em

2008 da Lei nº 11.684, e no artigo 36 desta Lei, passando a vigorar como obrigatório o ensino da disciplina de Sociologia em todas as séries do Ensino Médio.

Assim, acredita-se que a percepção da escola atual deve ser ampliada e desenvolvida por aquilo que o sociólogo americano C. Wright Mills (1969) chamou de a imaginação sociológica¹, de forma que ao incluir a Sociologia como disciplina em seu currículo, possibilite ao professor e ao aluno construções de conhecimentos significativos a partir de conteúdos e discussões relevantes que demonstrem em suas interpretações, a visão da escola, sua realidade, o contexto social e o cotidiano, promovendo a qualidade no ensino e cumprindo uma de suas funções: ser esteio que sustenta as estruturas da sociedade.

Neste estudo, concebe-se uma visão a respeito do Ensino de Sociologia: Conteúdos e Metodologias. A importância desta pesquisa consiste em analisar os conteúdos e as metodologias no Ensino de Sociologia, suas funções e potencialidades educativas no Ensino Médio, porque as ocorrências na sociedade são produto da atividade humana, suscetíveis de serem transformadas.

Assim, a escola, para nortear o Ensino de Sociologia, conta com os seguintes princípios metodológicos: conceitos, temas e teorias, além da pesquisa (princípio transversal), e dos preceitos denominados de “epistemológicos”: o estranhamento e a desnaturalização, princípios estes, que possibilitam ao aluno, analisar os fenômenos sociais do seu cotidiano através de posicionamentos críticos e investigativos, transcendendo deste modo, o senso comum.

Com o intuito de embasar a metodologia adotada e a discussão dos conteúdos da pesquisa bibliográfica e exploratória, além do estudo transversal,

¹ A expressão “imaginação sociológica” foi utilizada pelo sociólogo americano Charles Wright Mills e constitui a capacidade de desenvolver uma visão muito mais ampla do que a costumeira, de forma que para entendermos nossos problemas pessoais, teremos que nos situar numa perspectiva histórica e numa realidade social, procurando mudar conceitos, valores culturais e transcender pensamentos e atitudes que envolva aprender novos paradigmas. Deste modo, pode-se definir a imaginação sociológica como a habilidade que se tem em integrar elementos da nossa experiência individual com as instituições sociais do nosso cotidiano, além dos aspectos históricos de nossa vivência a partir de uma visão sistêmica de todos os elementos que compõe a sociedade. (Mills, 1969).

a pesquisa apresenta as seguintes problemáticas: Como a Escola CEEP Leonardo das Dores aproveita os princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia? Que relação a Escola CEEP Leonardo das Dores, no Ensino de Sociologia, estabelece entre os princípios teórico-metodológicos e a função educativa? Que desafios à escola têm enfrentado perante o Ensino de Sociologia?

Nesse aspecto, a pesquisa apresenta o seguinte objetivo central: analisar como a Escola CEEP Leonardo das Dores aplica os princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia, no período de 2013 aos dias atuais², na formação de seu alunado, investigando quão estes preceitos norteia o cumprimento de conhecimentos e experiências pedagógicas em sala de aula, de forma que realize o caráter educacional, científico, político e de pesquisa, bem como os objetivos: de mostrar como a Escola CEEP Leonardo das Dores utiliza os princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia; explicar o papel e a função dos princípios teórico-metodológicos no Ensino de Sociologia na Escola CEEP Leonardo das Dores e verificar os desafios que a escola tem enfrentado perante o Ensino de Sociologia.

Dentro deste contexto, o nosso papel de professora é compreender os benefícios dos princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia aplicados em sala de aula, para que tenhamos a competência de exercer não somente a profissão de docência, mas de possibilitar e efetivar o ensino-aprendizagem, dando sentido e significado aos conteúdos ministrados.

Nesta perspectiva, objetivam-se também, através desta pesquisa, benefícios sociais que possam colaborar com a comunidade científica na investigação de referências através do estudo em questão, além de oferecer aos docentes de Ensino Médio, sugestões sobre os elementos considerados necessários para compreender as transformações que a Sociologia pode despertar na organização de ideias e concepções referentes aos conteúdos e metodologias no Ensino de Sociologia, de modo que possibilite enfrentar os desafios e entender as mudanças pertinentes, percebendo a contribuição do pensamento sociológico na formação do aluno do Ensino Médio.

² Período do processo de mudanças do PPP - (Projeto Político Pedagógico) e da Proposta Curricular da Escola, a partir de uma gestão democrática e uma reformulação no modelo de ensino, da escola CEEP-Leonardo das Dores.

Posicionamento Teórico-Methodológico

No estudo, aplicou-se uma análise qualitativa, que na concepção de Minayo (2001, p.14) refere-se à pesquisa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Assim, para Minayo, a pesquisa qualitativa representa a natureza:

De significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

Na investigação realizou-se um estudo bibliográfico, que na visão de Gil (2007, p.44) “é uma pesquisa desenvolvida a partir de estudos já explorados em livros e artigos científicos”. Concebeu-se um levantamento bibliográfico especializado, materializado entre Março de 2016 e Junho do mesmo ano, fundamentado em livros periódicos, artigos científicos, teses, dissertações, sites especializados e bibliotecas digitais. No estudo, empregou-se como palavras chaves: Ensino de Sociologia; Conteúdos e Metodologias.

No levantamento bibliográfico, demarcou-se o tema, estabeleceu-se a problemática e posteriormente a fundamentação teórica. Para basear os objetivos do estudo, aplicou-se uma pesquisa exploratória que conforme Gil tem como finalidade:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p. 11).

A pesquisa em questão foi aplicada na Escola CEEP Leonardo das Dores em Esperantina-PI, com os professores da disciplina de Sociologia (três professores), procurando inquirir como a Escola CEEP Leonardo das Dores emprega os princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia, explicando o papel e a função dos princípios teórico-metodológicos no ensino de Sociologia na escola, examinando os desafios que esta tem enfrentado

perante o ensino de Sociologia, além de examinar a contribuição do pensamento sociológico na formação do aluno do nível médio.

Nesta pesquisa, examinou-se o seguinte fato: como a Escola CEEP Leonardo das Dores aproveita os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia, destacando a relação que a Escola no Ensino de Sociologia, estabelece entre os princípios teórico-metodológicos e a função educativa, além dos desafios que ela tem enfrentado perante o ensino de Sociologia.

Deste modo, como o estudo, refere-se a um período estabelecido (de 2013 aos dias atuais), aplicou-se, portanto, uma pesquisa transversal, isto é uma pesquisa que estuda o fenômeno em um determinado momento, (PUC, s.d), devido à última atualização do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada (janeiro de 2016), que passou a contemplar a disciplina de Sociologia dentro de um processo de gestão democrática, possibilitando ao professor um ensino mais dinâmico significativo, considerando o aluno parte do processo de ensino-aprendizagem, permitindo-o ser coautor deste sistema.

Análise dos Dados e Resultados

Os estudos sobre propostas curriculares mostram que há uma preocupação por parte dos educadores no Ensino de Sociologia em interpretar as sugestões e orientações das OCEM3, PCN4 e DCNEM5 sobre o que ensinar no Ensino Médio para que a educação consiga exercer o seu papel, acionando a estrutura básica do currículo escolar às premissas mais complexas, indicadas pela UNESCO na virada do século, a saber: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser”.

Conforme indicam os PCNs, o tipo de qualificação que se espera está voltada para competências e habilidades, especialmente as sintetizadas no “aprender a aprender” ou, nos próprios termos dos PCNs, no “aprender a conhecer”, (apud SARANDY, 2013, p. 256) com menor preocupação com o tipo ou o quantum de informação que se adquire na escola. No documento está

³ Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

⁴ Parâmetros Curriculares Nacionais.

⁵ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

claro o domínio da alocação pedagógica que orienta a estrutura escolar, o currículo e o método de ensino, igualando por uma concepção singular todas as áreas de saberes, incluindo a diversidade sociocultural (SARANDY, 2013, p. 256).

Assim, os PCNs modernizam sua visão de Ensino Médio em sintonia com as exigências das transformações tecnológicas e mudanças globais, porque concernem ideias sobre a preparação ao mercado de trabalho. Neste aspecto, para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, os PCNs não comportam contestação, pelo fato de não situar alguma questão crítica sobre as ideias que lhes servem de base, admitindo o aspecto como conexo à situação em que foram cogitados, negando aos professores a sua disposição de examinar, observar, ajuizar, questionar e confrontar.

No entanto, um exame das DCNEM demonstra uma operacionalização exagerada do currículo, alterando e desvirtuando os objetivos do ensino básico, desqualificando os saberes e as competências de formar o cidadão e desenvolver o ser humano, uma vez que aponta no encaminhamento dado ao ensino fundamental, pela União Europeia, que de acordo com a apreciação de Moraes (apud SARANDY, 2013, p.257):

As Diretrizes acabam por propor exatamente o contrário, senão vejamos: “a missão fundamental da educação consiste em ajudar cada indivíduo a desenvolver todo o seu potencial e a tornar-se um ser humano completo, e não um mero instrumento da economia”.

Assim, como as PCNs, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio fortalecem antigos preceitos de um ensino direcionado à instrução de mão-de-obra e construção de cidadania em nosso país, adequando-se às novas teorias de um mercado globalizado, que utiliza intensamente as tecnologias de informação e comunicação, sem uma motivação clara, todavia a ferramenta apresentada pelas ciências ou pelas disciplinas escolares não possui essa natureza imediatista que as Diretrizes lhes atribuem a partir de um aparente exame, identificando considerações com instrumentos, conforme mostra a análise de Moraes (apud SARANDY 2013, p. 257):

Sem necessariamente aprofundar os pressupostos e compromissos político-ideológicos mais amplos a que um governo está obrigado na sua ação e decisões, reconhecemos o mau encontro de um “triumfalismo mercadológico” com um “milénarismo tecnológico”: o mercado triunfou, mas é exigente, a salvação é o domínio das

tecnologias. As tecnologias não encerram esse condão de fazer milagres. Mas, na falta de utopias políticas, restaram às utopias econômico-tecnológicas. As DCN vendem as tecnologias como promessa de felicidade.

Em contrapartida, não aparece nas OCEM uma recomendação curricular, mas uma questão metodológica favorável de presumíveis recortes de conteúdos. Sendo que neste aspecto faz-se necessário admitir que estas orientações constituam uma evolução referente ao documento precedente, mas acende uma discussão mesmo considerada secundária, sobre o estudo, a produção metodológica e os recursos pedagógicos na educação de Sociologia no Ensino Médio.

A análise de Sarandy, (2013, p. 257) explica que:

Ao lado de algumas propostas de programa unificado para a disciplina, – unificado nacionalmente, vale ressaltar –, alguns (incluído o autor deste texto) defendem a necessidade de um tempo maior de maturação do debate para que se possa falar propriamente num programa unificado ou mesmo num parâmetro curricular válido para todo o território nacional. Sem recusar qualquer debate – mesmo para uma base nacional comum – sugiro que a comunidade de cientistas sociais concentre-se em ampliar as pesquisas sobre o currículo real que tem sido desempenhado por professores do ensino médio.

Percebe-se que tanto os conteúdos quanto as interpretações referentes às recomendações de currículos formais e dos livros didáticos divergem e que os recortes metodológicos sugeridos pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio deverão ser articulados de forma coesa na sistematização de conteúdos da disciplina de Sociologia.

Neste aspecto, o Projeto Político Pedagógico do Centro Estadual de Educação Profissional – CEEP Leonardo das Dores trata dos recortes tema, teoria e conceito, conforme as particularidades do seu alunado, possibilitando ao professor que ao escolher um recorte, consiga articular-se com os outros dois, tendo mais liberdade de escolher de acordo com a competência e até a realidade de trabalho, considerando a realidade da escola, bem com a do aluno.

Deste modo, cabe ao docente conhecer a importância dos enfoques que caracterizam o ensino de Sociologia, a saber, o científico, o político e o educacional, bem como as articulações que predominam neles, de modo que a disciplina não seja ensinada de forma acadêmica, técnica, ideológica, e de

forma generalizada, a exemplo dos debates sobre moral e cívica, porque o ensino de Sociologia colabora com a aprendizagem dos jovens, de forma mais significativa, por desenvolver nestes a competência de leitura interpretativa e habilidades de produção de textos, além da inter-relação entre as variadas áreas de conhecimentos, denominada, de interdisciplinaridade.

A escola pesquisada⁶ indica em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), uma sugestão adequada ao ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio na perspectiva de entender que deve transcender os métodos e as metodologias para que o aluno possa construir seus conhecimentos de forma significativa e emancipatória, e que aprenda a utilizar o pensamento crítico e a sua criatividade dentro de sua realidade social.

Por isso, elegeu-se esta escola para fazer o estudo, procurando deste modo, investigar se estas mudanças respondem ao problema da pesquisa.

A coleta de dados da pesquisa foi feita através de uma entrevista estruturada aplicada aos professores da disciplina de Sociologia, com respostas abertas utilizando-se da linguagem oral. Na entrevista aplicada aos professores foram abordados os seguintes questionamentos: O (a) senhor (a) tem formação na área de Sociologia? Em sua opinião qual a importância do ensino de Sociologia no nível médio? Qual a análise que o (a) senhor (a) faz sobre a função do ensino de Sociologia? Como o (a) senhor (a) aplica os conteúdos e as metodologias no ensino de sociologia em sala de aula? Na Proposta Curricular, e no Projeto Político Pedagógico da escola está clara a função educativa da disciplina de Sociologia? Qual a orientação que os professores recebem da coordenação pedagógica sobre o ensino de sociologia? Qual a sua opinião sobre as funções educativas da disciplina de Sociologia? Então a disciplina cumpre suas potencialidades educativas na escola? Que desafios o (a) senhor (a) têm enfrentado perante o ensino de sociologia? De que modo o pensamento sociológico contribui para a formação do aluno do ensino médio da escola CEEP Leonardo das Dores?

Assim, ao realizar as entrevistas optou-se por manter sigilosa a identidade dos participantes utilizando-se o subterfúgio de cognominar os

⁶ Centro Estadual de Educação Profissional – CEEP Leonardo das Dores, localizada no município de Esperantina, no norte piauiense (Baixo Parnaíba piauiense).

professores entrevistados através de letras: Professor A, Professor B e Professor C.

O resultado da entrevista mostra que nenhum dos professores entrevistados tem formação na área de Sociologia, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1 – Formação Acadêmica dos Professores Entrevistados

| Professor | Formação |
|------------------|--------------------------------------|
| A | Licenciatura Plena em Geografia |
| B | Licenciatura Plena em Letras |
| C | Licenciatura em Geografia e Espanhol |

Fonte: Elaborada pela autora.

Os professores B e C foram enfáticos e convergentes em suas falas, descritas abaixo, ao explicar que por não terem formação na área de Ciências Sociais, enfrentam um grande desafio no ensino da disciplina de Sociologia.

Quando foi perguntado na entrevista sobre os desafios enfrentados perante o ensino de Sociologia, a professora “B” elucidou a questão da seguinte forma: “Realmente para mim tem sido um grande desafio por não ser formada na área de atuação perante essas dificuldades procuro estudar para que eu possa transmitir firmeza para meus alunos”.

E a professora “C”, esclareceu: “Além de não ter formação na área, a passividade dos alunos, um tipo de apatia e o pouco interesse”.

Enquanto a professora “A” nesta questão expôs que “muitos estudantes gostam participam (sic) ativamente das aulas, mas alguns consideram uma disciplina sem tanta importância assim, considero isso, ‘preguiça de pensamento”.

Sobre os questionamentos gerais contidos na entrevista apenas uma professora demonstrou respostas muito “simples” referente à disciplina de Sociologia ou talvez tenha simplificado mais a função do ensino da disciplina, já que a Sociologia apresenta características muito particulares que a diferenciam de outras ciências, enquanto as respostas gerais das outras duas estão mais em conformidade às funções educativas da disciplina em questão.

A discussão sobre a importância da disciplina de Sociologia no ensino médio, apresentada por Sarandy, (2013, p. 67), nos remete a uma reflexão significativa:

Para compreender a importância da Sociologia como disciplina da grade curricular do ensino médio deverá, antes de tudo, compreender os objetivos que por meio dela se pretende atingir. Esses objetivos podem ser divididos em duas classes: os que são específicos para a disciplina e os que não se restringem a ela, indo ao encontro dos que foram traçados para o Ensino Médio a partir da Lei nº. 9.394, de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que determina o objetivo do Ensino Médio esteja expresso no vínculo dessa etapa da educação escolar “com o mundo do trabalho e a prática social”.

Na escola pesquisada esta importância consiste em apresentar em sua proposta curricular e no seu Projeto Político Pedagógico um programa bem delineado que atenda aos objetivos da disciplina, conforme a realidade do aluno, que consiste, sobretudo, em entender as diversas culturas, preservando a prerrogativa da diversidade que suplanta os conflitos e as tensões da sociedade contemporânea, construindo uma identidade social e política que assegure a prática da cidadania, onde o aluno sinta-se como parte integrante do processo munido de força política e competência para mudar a sua realidade social, e que seja capaz de estabelecer outros mecanismos de criatividade, a partir da análise através do pensamento crítico, de teorias e da imaginação sociológica.

Assim, o ponto crucial da discussão refere-se à aplicação dos conteúdos e metodologias no ensino de Sociologia em sala de aula, uma das entrevistadas, a Professora “B” elucida esta questão, da seguinte forma: “através de aula expositiva, leitura compartilhada, questionamentos e socialização das atividades”, enquanto a professora “A” esclarece: “tenho como principal recurso o livro didático, mas procuro sempre textos extras, envolver o grupo, instigar o pensamento, provocar questionamentos, fazendo o grupo se envolver com os temas” e, finalmente, a professora “C” explica: “através de aulas dialogadas, estudo dirigido de filmes e letras de canções, produções de textos instigando sempre no aluno a prática reflexiva e abordando a realidade na qual ele está inserido, ‘desnaturalizando’, o que para ele parece óbvio, pronto e inalterável”.

Ao analisar as falas das professoras A, B e C, quanto à aplicação dos conteúdos e metodologias no ensino de Sociologia em sala de aula, verifica-se que as docentes utilizam-se da pesquisa, do debate para aplicar atividades envolventes, instigadoras, que provocam questionamentos basilares dos temas.

Nesta perspectiva, conforme a orientação sugerida por Moraes e Guimarães, (2010, p. 55-60), o ensino de Sociologia segue várias propostas, como: **aula expositiva** associada a outros recursos didáticos, como a apresentação do tema a recursos capazes de provocar interesse e conferir materialidade ao conteúdo trabalhado. **Recortes de jornais**, por exemplo, são recursos provocativos e podem informar sobre a atualidade do conteúdo. **Visitas a museus**: confere uma nova dimensão, provocando estranhamento em relação a imagens, fotos, objetos e instalações.

Como é uma atividade coletiva, os fatos relatados ganham uma significação histórica, na medida em que são socializados com os estudantes no momento da visita. **Aula musical**, por meio dos conceitos sociológicos que podem ser identificados na música e na letra, aguçando a capacidade de análise e do pensamento crítico. As **Paródias** associam ludicidade e criatividade à compreensão sociológica do assunto em pauta.

Nos versos parodiados, os estudantes podem se colocar frente às questões analisadas anteriormente de modo descontraído e personalizado. Ao utilizar o **Seminário** o professor deve organizar os grupos, distribuir os temas, orientar cada um deles a respeito de uma bibliografia mínima, analisar o material encontrado pelos grupos, estar presente, intervir durante a apresentação e “fechar” o seminário. Portanto, indicam-se ainda como pressupostos metodológicos no ensino de Sociologia no nível médio, as **Fotografias**, os **Vídeos**, as **Imagens**, as **Charges**, os **Cartuns**, as **Tirinhas**, os **Debates**, as **Pesquisas** e os **Júris**.

O professor de Sociologia deve estar preparado para colaborar com o aluno neste aspecto, a partir de uma visão holística, capaz, por exemplo, de ensinar sobre os teóricos da sociologia a partir da realidade social do aluno, desenvolvendo no discente um olhar crítico.

Conforme, Sarandy, (2013, p. 70): os três objetivos que orientam e justificam a Sociologia no ensino médio:

a) Contribuição para a construção da cidadania por meio da formação dos cidadãos; b) Preparação básica para o trabalho por meio do entendimento das novas formas de organização do trabalho e da produção em tempos de globalização, pela capacitação dos indivíduos para a leitura do mundo social do qual fazem parte; c) Promoção de uma compreensão sociológica da realidade na qual estamos inseridos, especialmente pelo desenvolvimento do modo específico de pensar da imaginação e percepção sociológicas.

Neste contexto compreende-se que a Sociologia permeia as dimensões: científica, política e educacional, além dos conceitos da problematização do fenômeno social (estranhamento) e da desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Percebe-se que a Sociologia desmistifica as estruturas sociais e constrói uma consciência sociológica.

Outro aspecto relevante nesta pesquisa confere o pensamento de duas professoras, nas seguintes inquições: sobre a importância do ensino de Sociologia no nível médio, a função do ensino de Sociologia, e as funções educativas da disciplina, demonstrando que embora não tenham formação na área, conseguem acompanhar os objetivos fundamentais que permeiam esta disciplina, ao reconhecerem, por exemplo, que a importância da disciplina consiste no desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, e que uma das funções do ensino de Sociologia é servir de instrumento ao estudante no entendimento de sua própria realidade, explicada através das falas das professoras “C” e “B”:

Fornecer um aparato teórico que torne o estudante capaz de compreender a dinâmica e as contradições da sociedade em que vive. A sociologia, assim como a filosofia para mim é fundamental para a compreensão da sociedade contemporânea, tão marcada por incertezas, por profundas mudanças tecnológicas, pelos processos de globalização e pelas ameaças ambientais. (entrevista realizada em 06 de Maio de 2016).

Fazer com que os alunos possam refletir sobre os conhecimentos históricos - científicos, tornando críticos, e capazes de discussões sociais de maneira clara e objetiva. Levar o aluno refletir e desenvolver seu senso crítico e ampliar o conhecimento, buscando o desenvolvimento, o pensamento, a inteligência, tornando formador e criador de suas ideias. (entrevista realizada em 12 de Maio de 2016).

A opinião das professoras acima, sobre a disciplina cumprir suas potencialidades educativas na escola, é divergente da entrevistada

denominada de “C” que faz a seguinte alusão: “Cumpre em parte, porque a carga horária é pequena, então você tem que cumprir com o planejamento, enquanto busca formas de instigar os alunos”.

A professora “A”, por sua vez, ilustra sua opinião da seguinte forma: “Acredito que quando o grupo conclua todas as etapas, eles poderão estar bem mais esclarecidos sobre todas as ciências sociais, e principalmente a sua importância para sua formação”. Já a professora “B” explica que “sim a socialização dos educandos no ensino aprendizagem, já que a sociologia inclui as classes sociais”, por isso, a disciplina de Sociologia pode cumprir suas potencialidades educativas, a partir do momento que atinja o papel de problematizar o ensino-aprendizagem.

Percebe-se que a Sociologia pode se constituir como elemento de transformação social tanto pelas perspectivas científicas, política, educacional, quanto pelas dimensões da imaginação e da apercepção sociológica, porque apresenta em seu potencial, a capacidade de desmistificar as estruturas sociais e de construir uma consciência sociológica, ao permitir compreender a existência, com base na realidade social, possibilitando deste modo, a formação de indivíduos com o pensamento crítico e reflexivo.

Assim, o grau de complexidade e diversidade que impera na problematização dos fenômenos sociais torna a Sociologia uma “disciplina especial”, solicitando da escola de Ensino Médio novas posturas para utilizar os conteúdos e as metodologias desta disciplina de forma que atenda a sua função educativa, além de exigir um professor com novas requisições, como: qualificação, criatividade e habilidade reflexiva e assim, esteja apto em desenvolver no aluno o pensamento crítico, a capacidade criativa diante da problematização sociológica, estimulando o raciocínio, a pesquisa sobre as ocorrências sociais e o uso da imaginação sociológica, de forma que transcenda a visão do senso comum.

Assim, para que a sociologia cumpra suas potencialidades educativas é imprescindível que o aluno permaneça refletindo os conteúdos fora do ambiente escolar. Por exemplo, o aluno de um bairro periférico que convive com uma realidade de violência, ou problema familiar como o alcoolismo, através das aulas de Sociologia é possível que, após um debate em sala de

aula com o professor tratando estes fenômenos sociais com uma visão sociológica, o aluno passe a examinar estas questões com um olhar diferente, a partir de uma percepção mais ampliada e muito mais humanitária e ética, além de modificar alguns pensamentos e atitudes em sua realidade social.

Portanto, constatou-se após a análise das entrevistas que a proposta curricular, concomitante ao Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, reflete “a função educativa da disciplina de Sociologia”, pois os dois documentos expressam de forma nítida a visão da Escola, em acreditar que a ação planejada e articulada através de princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia, fortalece o ensino-aprendizagem, corroborando na melhoria do desempenho dos docentes no ato de ensinar e, dos estudantes, no ato de aprender.

Considerações Finais

Ao observar mudanças nos modelos de ensino, nas propostas curriculares, a partir da inserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, a forma de organizar e planejar os conteúdos e as metodologias perpassa e sucede dentro de um processo mais dinâmico e flexível.

Nesse aspecto é necessário não somente refletir sobre os métodos e as técnicas de ensino tradicionais, que atualmente passam por mudanças conexas, devido ao surgimento de novas tecnologias e do avanço do sistema de globalização, mas repensar os princípios teórico-metodológicos, que no caso da disciplina de Sociologia, ao serem empregados de forma efetiva colaboram para o ensino-aprendizagem, dando significado aos saberes, possibilitando o conhecimento interdisciplinar, instigando no aluno o pensamento crítico, e o desenvolvimento à cidadania.

Deste modo, é perceptível o potencial dos princípios teórico-metodológicos da disciplina de Sociologia, ao contribuir com os docentes e discentes na condução do processo de ensino-aprendizagem, demonstrada nas discussões teóricas abordadas neste trabalho e nas falas dos professores entrevistados.

Nota-se, portanto, que embora a escola CEEP Leonardo das Dores, seja técnica e profissionalizante, sua concepção de ensino transcende o

tecnicismo e o cientificismo, a partir do momento, que deixa claro a importância das disciplinas no ensino médio, competindo a Sociologia, por exemplo, contribuir com as ações pedagógicas e atividades educativas da escola, dentro de um contexto interdisciplinar, como forma de incluir os alunos nas discussões, despertando nesses o senso crítico, deixando claro no seu Projeto Político Pedagógico e em sua Proposta Curricular, o papel da escola, no processo de reprodução e de emancipação social, conduzindo o aluno à cidadania, a partir da educação.

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**, 4ª ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80p.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia, **Coleção Explorando o Ensino**, Brasília v. 15, p. 55-60, 2010.

SARANDY, Flávio M. S., 1º Módulo Disciplina 3: Ensino de Sociologia: Unidade 2, 1ª Aula: **O caráter político, científico e educacional da disciplina Sociologia**. Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Nível Médio, 2013.

SOUSA, Maria das Dôres de; CARVALHO Márcia Santos. **Trajetória da Sociologia no Ensino Médio: considerações históricas**. Universidade Federal do Piauí, 2012.

PUC, Disponível em <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0212552_06_cap_03.pdf> Acessado em 21 de abril de 2016.

NOTA CURRICULAR

Ana Joaquina Teles. Economista, Professora de Sociologia e Coordenadora do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios do Curso Técnico em Administração do Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP Leonardo das Dores. Especialista em: Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, (2016); Gestão Pública Municipal, UESPI, (2015); Docência para o Ensino Superior, pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, (2014); Mestranda em Sociologia, pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, (2016), anateles_04@yahoo.com.br; ana.teles.morais@gmail.com.